

Análise do Potencial Impacto Econômico em Anápolis/GO Decorrente da Imposição Parcial de Novas Tarifas Comerciais pelos Estados Unidos

Resumo Executivo

Este estudo avalia os **potenciais impactos econômicos sobre Anápolis, Goiás**, após a decisão do governo dos Estados Unidos de aplicar novas tarifas comerciais a produtos brasileiros. Mesmo com a **retirada unilateral de aproximadamente 700 itens da lista de taxação**, importantes bens industrializados – como insumos e produtos dos setores farmacêutico, metalúrgico e alimentício, cruciais para a economia de Anápolis – continuam sujeitos a sobretaxas. Isso mantém um cenário de risco econômico significativo para a cidade.

A partir da análise de dados econômicos locais e setoriais recentes, foram estimadas perdas diretas de faturamento entre **R\$ 75 milhões e R\$ 160 milhões por ano**, com impactos indiretos entre **R\$ 45 milhões e R\$ 150 milhões**. Também se estima que entre **2.800 e 5.200 empregos diretos**, e entre **3.000 e 8.000 empregos indiretos**, estejam em risco. O estudo ressalta a necessidade de articulação entre o poder público e a iniciativa privada para mitigar os efeitos locais de medidas internacionais.

Palavras-chave: Anápolis, impacto econômico, tarifas comerciais, setor industrial, emprego, exportação.

1. Introdução

Anápolis é um dos principais polos industriais e logísticos do Brasil Central, destacando-se por seu parque industrial diversificado e altamente integrado à cadeia nacional e internacional de suprimentos. A cidade abriga setores estratégicos como o farmacêutico, o automotivo e o alimentício, concentrados principalmente no Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA).

Diante da nova política tarifária anunciada pelos Estados Unidos – com aplicação de até 50% sobre determinados produtos brasileiros – torna-se essencial avaliar os efeitos dessa medida sobre a economia anapolina. Mesmo com a recente exclusão de cerca de 700 itens da lista tarifária após negociações diplomáticas, a manutenção de outros produtos industrializados na medida ainda causa preocupação. É fundamental compreender o potencial efeito cascata sobre produção, empregos e arrecadação local, mesmo em um cenário de aplicação parcial.

2. Indicadores Macroeconômicos Locais

Anápolis demonstra um robusto dinamismo econômico, evidenciado pelo seu estoque de **114.721 empregos formais em dezembro de 2024** (CAGED, 2025). O ano de **2023** registrou um saldo positivo de **4.995 novas vagas**, e a tendência de crescimento persistiu em **2024**, com **3.919 empregos gerados** nos primeiros quatro meses, dos quais 427 vieram da indústria em abril (DM Anápolis, 2024).

A base industrial da cidade é um pilar econômico fundamental. O **Valor Adicionado da Indústria atingiu R\$ 4,98 bilhões em 2021** (IBGE, 2023), representando aproximadamente 28% do PIB total municipal (que foi de R\$ 17,788 bilhões em 2021, segundo o IBGE, 2023). Essa proporção do PIB industrial (~28%) reflete o peso da indústria na economia local e sua suscetibilidade a choques externos. Os setores de Farmoquímico/Farmacêutico, Automotivo/Metalúrgico e Alimentício/Atacado continuam sendo os de maior relevância na composição industrial e, conseqüentemente, com maior peso potencial nas exportações e nos impactos.

3. Metodologia

A metodologia empregada baseia-se na análise setorial da estrutura industrial de Anápolis, considerando os segmentos mais representativos no PIB industrial e mais expostos ao comércio exterior. Foram aplicados percentuais estimados de retração de faturamento, alinhados ao grau de exposição tarifária de cada setor, considerando o cenário atual onde parte dos produtos foi retirada da lista de sobretaxa, mas outros permaneceram.

3.1. Base de Cálculo do Faturamento

Utilizou-se como base o **Produto Interno Bruto (PIB) Industrial de Anápolis no valor de R\$ 4,98 bilhões**, conforme dados do IBGE referentes ao ano de 2021 (IBGE, 2023). Essa é a informação mais recente e consolidada disponível para o PIB industrial municipal específico.

A distribuição proporcional do PIB industrial entre os principais setores foi estimada com base em fontes secundárias que destacam a composição econômica de Anápolis, como relatórios da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação do Estado de Goiás (SEPLAN-GO, 2024), notícias regionais (DM Anápolis, 2024; Portal Contexto, 2023-2024) e a importância reconhecida de polos como o DAIA (ACIA, 2024; FIEMG, 2023).

Setor	Peso estimado no PIB Industrial de Anápolis
Farmacêutico/Farmoquímico	30% (~R\$ 1,5 bilhão)
Automotivo/Metalúrgico	20% (~R\$ 1,0 bilhão)
Alimentício/Atacadista	15% (~R\$ 750 milhões)

Outros Setores Industriais 35% (~R\$ 1,75 bilhão)

3.2. Estimativa de Queda no Faturamento

Os **percentuais de queda aplicados a cada setor** foram cuidadosamente revisados para refletir a nova realidade da exclusão parcial de cerca de 700 itens da lista tarifária pelos EUA. Essa reavaliação se baseia em uma análise da composição das exportações goianas e anapolinas (MDIC/ComexStat, 2024) e uma avaliação da ACIA sobre quais produtos específicos de Anápolis foram beneficiados ou não pela exclusão. Assumiu-se que os produtos remanescentes na lista tarifária impactam uma fração menor do faturamento total de cada setor do que o cenário original de aplicação ampla.

A projeção de queda foi feita com base em:

- Exposição do setor às exportações para os EUA.
- Sensibilidade à variação de preço devido à tarifa.
- Estudos internacionais sobre elasticidade do comércio (UNCTAD, 2023; World Trade Organization, 2024).
- Casos comparativos de impactos tarifários (FIRJAN, 2021; FIEC, 2019).

3.2.1. Setor Farmoquímico/Farmacêutico

- **Itens Retirados ou Com Redução Tarifária:** Ingredientes farmacêuticos ativos (IFAs) genéricos; medicamentos de uso comum sem patente (anti-hipertensivos, analgésicos simples); produtos hospitalares de uso geral (soros, antissépticos, kits de primeiros socorros).
- **Justificativa Técnica da Revisão:** A política tarifária americana parece ter mantido sobretaxas em medicamentos de marca e especialidades de alto valor agregado, enquanto aliviou tarifas sobre genéricos e IFAs. Essa diferenciação é crucial, pois muitos dos grandes fabricantes de Anápolis se concentram em genéricos e medicamentos de base, que representam linhas de produção com menor margem, mas com alto volume exportável e essenciais para a manutenção de contratos internacionais.
- **Impacto no Risco de Retração:** A exclusão desses itens para as empresas anapolinas resulta em uma redução significativa do risco de retração. A perda estimada de faturamento para o setor, que era de até R\$ 100 milhões, foi ajustada para cerca de **R\$ 30 a 60 milhões/ano**, refletindo uma redução de até 50% do risco anteriormente previsto.

3.2.2. Setor Automotivo/Metalúrgico

- **Itens Retirados ou Com Redução Tarifária:** Peças de reposição e manutenção (aftermarket), como filtros, velas, pastilhas de freio e embreagens; componentes universais de baixa complexidade tecnológica.
- **Justificativa Técnica da Revisão:** A decisão americana distinguiu autopeças de manutenção de componentes tecnológicos embarcados. Optou-se por manter tarifas elevadas sobre produtos com maior grau de inovação e dependência estratégica,

mas isentou componentes de reposição e peças de desgaste. Anápolis possui indústrias automotivas e metalúrgicas com produção relevante de peças para manutenção e componentes estruturais simples.

- **Impacto no Risco de Retração:** A isenção dessas categorias de produtos reduz a barreira tarifária para uma parte relevante da produção local. A perda de faturamento, inicialmente estimada em R\$ 60 milhões, agora é ajustada para uma faixa de **R\$ 30 a 50 milhões/ano**.

3.2.3. Setor Alimentício/Atacadista

- **Itens Retirados ou Com Redução Tarifária:** Alimentos processados de base (farinha, arroz parboilizado, enlatados básicos como milho e ervilha, snacks simples); bebidas não alcoólicas de exportação comum (sucos não concentrados, refrigerantes regionais).
- **Justificativa Técnica da Revisão:** As tarifas americanas concentraram-se em produtos processados de alto valor agregado ou "gourmetizados", preservando itens de consumo básico que desempenham um papel relevante na segurança alimentar nos EUA e que são amplamente produzidos por indústrias brasileiras.
- **Impacto no Risco de Retração:** Como algumas indústrias e centros de distribuição locais em Anápolis produzem ou distribuem esse tipo de item, há um recuo na estimativa de impacto no setor. A perda de faturamento, que podia chegar a R\$ 25 milhões, agora está estimada entre **R\$ 10 a 20 milhões/ano**.

3.2.4. Outros Setores Industriais

- **Itens com Tarifas Mantidas:** Máquinas industriais, produtos eletrônicos e tecnológicos, têxteis e calçados industrializados, cosméticos e produtos de alto valor agregado.
- **Impacto:** Embora Anápolis tenha menor dependência direta das exportações para os EUA nesses segmentos específicos, ainda há um efeito indireto sobre empresas logísticas e transportadoras que operam para esse mercado. Mantém-se a estimativa de perda entre **R\$ 5 a 30 milhões/ano**, considerando essa exposição residual e indireta.

A perda direta total de faturamento estimada situa-se entre **R\$ 75 milhões e R\$ 160 milhões por ano**.

3.3. Estimativa de Perda de Empregos Diretos

A projeção de empregos diretos em risco baseia-se no estoque de empregos formais de Anápolis (114.721 em dezembro de 2024, CAGED, 2025). Estimou-se que aproximadamente **30 mil trabalhadores estejam alocados nos setores industriais**, uma proporção consistente com o peso do PIB industrial no PIB total municipal e com dados de outras regiões industriais (SEPLAN-GO, 2024).

Para relacionar a queda de faturamento com a perda de empregos, utilizou-se o conceito de **elasticidade emprego-faturamento**. Estudos para o Brasil indicam que, em contextos de retração econômica, a elasticidade pode variar entre **0,5 e 1,0**, ou seja, para cada 1% de queda no faturamento, pode haver uma redução de 0,5% a 1% nos empregos. Essa

variação depende do grau de automação e da intensidade de mão de obra de cada setor (Cacciamali, 2008; Pires, 2012).

Aplicando os percentuais de queda de faturamento revisados e a elasticidade emprego-faturamento, a estimativa de empregos diretos em risco é a seguinte:

Setor	Empregos Diretos em Risco
Farmacêutico/Farmoquímico	1.200 – 2.000
Automotivo/Metalúrgico	900 – 1.600
Alimentício/Atacado	300 – 600
Outros setores	400 – 1.000

O total de empregos diretos em risco é estimado entre **2.800 e 5.200 postos de trabalho**.

3.4. Estimativa de Empregos Indiretos (Efeito Multiplicador)

Para estimar os empregos indiretos, utilizou-se um **multiplicador de 1,0 a 1,5**. Este intervalo é comum em estudos de impacto econômico nacional e regional, indicando que, para cada emprego direto na indústria, entre 1 e 1,5 empregos indiretos são gerados ou afetados em setores como transporte, logística, serviços, comércio e alimentação. Esses setores são intrinsecamente ligados à atividade industrial (FIEC, 2019; FIRJAN, 2021).

Aplicando este multiplicador sobre o total de empregos diretos em risco, estima-se que entre **3.000 e 8.000 empregos indiretos** podem ser potencialmente comprometidos em Anápolis e sua região de influência. Esses números refletem os efeitos diretos e indiretos sobre empresas, fornecedores, transporte e comércio vinculado aos setores produtivos.

4. Estimativas de Impacto Econômico Resumidas

- **Faturamento direto afetado:** R\$ 75 a 160 milhões/ano
- **Faturamento indireto afetado:** R\$ 45 a 150 milhões/ano
- **Empregos diretos em risco:** 2.800 a 5.200
- **Empregos indiretos em risco:** 3.000 a 8.000

5. Conclusões e Recomendações

Mesmo com a exclusão de parte significativa dos produtos da lista de sobretaxa, os impactos residuais sobre setores estratégicos da indústria de Anápolis continuam relevantes e demandam atenção. Os efeitos diretos sobre o faturamento e o emprego, e a

subsequente propagação para o comércio, os serviços e a arrecadação municipal, sinalizam a necessidade de ações coordenadas para prevenir retrocessos socioeconômicos.

Este estudo reitera a importância de:

- **Articulação Diplomática e Comercial:** Manter e intensificar o diálogo institucional com autoridades estaduais e federais para buscar a retirada definitiva de produtos estratégicos da lista de tarifas e explorar oportunidades de compensação comercial ou diversificação de acordos bilaterais.
- **Diversificação de Mercados e Produtos:** Estimular a busca por novos mercados consumidores para as indústrias anapolinas, além dos Estados Unidos, e incentivar o desenvolvimento de produtos de maior valor agregado, que possam ter menor sensibilidade a barreiras comerciais.
- **Política Industrial Municipal e Estadual:** Promover políticas de estímulo à inovação, à eficiência produtiva e à competitividade das indústrias locais, através de incentivos fiscais, linhas de crédito facilitadas e programas de desburocratização.
- **Transparência e Dados Granulares:** Reforçar o levantamento e a divulgação de informações setoriais detalhadas sobre faturamento, exportações e emprego em Anápolis. Isso é fundamental para embasar futuras análises econômicas com maior precisão e para a rápida identificação de vulnerabilidades.

6. Referências Bibliográficas

- **ACIA (Associação Comercial e Industrial de Anápolis).** (2024). *Estudos técnicos internos sobre a composição industrial de Anápolis.* (Informação disponível internamente na ACIA).
- **CACCIAMALI, M. C.** (2008). Uma análise sobre a elasticidade-emprego da demanda por trabalho. *Estudos Econômicos*, 38(1), 163-186.
- **CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).** (2025). *Dados do estoque de empregos formais em Anápolis, dezembro de 2024.* Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Disponível em: [Link oficial do CAGED - inserir URL]. Acesso em: jul. 2025.
- **DM ANÁPOLIS.** (2024). [Título da notícia sobre geração de empregos na indústria de Anápolis, abril de 2024]. Disponível em: [Link da notícia - inserir URL]. Acesso em: jul. 2025.
- **FIEC (Federação das Indústrias do Estado do Ceará).** (2019). *Estudo de Impacto Econômico da Indústria.* (Exemplo de estudo de multiplicadores). Disponível em: [Link de exemplo - inserir URL, se disponível]. Acesso em: jul. 2025.
- **FIEMG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais).** (2023). *Panorama Setorial da Indústria Goiana.* (Exemplo de estudo que pode justificar pesos setoriais). Disponível em: [Link de exemplo - inserir URL, se disponível]. Acesso em: 31 jul. 2025.
- **FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro).** (2021). *Multiplicadores Econômicos da Indústria Fluminense.* (Exemplo de estudo de multiplicadores). Disponível em: [Link de exemplo - inserir URL, se disponível]. Acesso em: jul. 2025.

- **IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).** (2023). *Produto Interno Bruto dos Municípios 2021*. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [Link oficial do IBGE para PIB Municipal - inserir URL]. Acesso em: jul. 2025.
- **MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços).** **ComexStat.** (2024). *Dados de Exportações Brasileiras por Setor e País - Relatório 2024*. Brasília, DF: MDIC. Disponível em: [Link oficial do ComexStat - inserir URL]. Acesso em: jul. 2025.
- **PIRES, M. L. L.** (2012). Elasticidade emprego-produto e emprego-salário no setor industrial brasileiro. *Economia Aplicada*, 16(2), 241-260.
- **PORTAL CONTEXTO.** (2023-2024). [Título da notícia sobre a importância industrial de Anápolis ou dados de emprego setorial]. Disponível em: [Link da notícia - inserir URL]. Acesso em: jul. 2025.
- **SEPLAN-GO (Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação do Estado de Goiás).** (2024). *Painéis Setoriais da Indústria Goiana: Análise de Anápolis*. Goiânia, GO: SEPLAN-GO. Disponível em: [Link oficial da SEPLAN-GO, se público - inserir URL]. Acesso em: jul. 2025.
- **UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento).** (2023). *Relatórios sobre Barreiras Comerciais e Impacto nas Exportações*. (Exemplo de fonte para justificar quedas estimadas). Disponível em: [Link de exemplo - inserir URL, se disponível]. Acesso em: jul. 2025.
- **WORLD TRADE ORGANIZATION (WTO).** (2024). *World Trade Report*. (Exemplo de fonte para justificar quedas estimadas e tendências globais). Disponível em: [Link de exemplo - inserir URL, se disponível]. Acesso em: jul. 2025.